



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI - UFSJ**

**Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas - DAUAP**

Bacharelado em Artes Aplicadas com Ênfase em Cerâmica

## **BRINCADEIRA DE CRIANÇA**

**Darla Marques Batista**

**São João del Rei- MG  
Dezembro de 2022**

## **BRINCADEIRA DE CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Artes Aplicadas pela Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Luciana Chagas

**São João del Rei- MG**  
**Dezembro de 2022**

Dedico este trabalho aos meus filhos Nathan e Kael e à minha sobrinha Fernanda, com amor eterno e gratidão por me permitirem o convívio diário com a alegria de suas presenças e sorrisos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus e a meu pai Oswaldo, que em nenhum momento mediu esforços para realização dos meus sonhos, que com sua honestidade, amor ao próximo, respeito e simplicidade ensinou-me que essas posturas são essenciais à vida, me auxiliando a escolher os caminhos certos e a fazer as melhores escolhas.

A minha mãe Nair, por contagiar a todos com sua alegria de viver.

Agradeço aos meus filhos Nathan e Kael por compreenderem a importância dessa conquista e aceitarem minha ausência quando necessário, pelo amor incondicional e pela paciência.

Agradeço de coração a meu espelho de vida, minha irmã Cassia, por acreditar em meu talento e sempre me apoiar em momentos decisivos de minha vida.

Ao ceramista Ricardo Lemos, pela dedicação e incentivo durante minha trajetória de criação deste trabalho.

A APADEQ de São João del Rei, por me permitir o aprendizado de aceitar o outro com sua singularidade e por me sentir a cada dia uma pessoa melhor por meio do projeto de extensão no atelier de cerâmica do qual fiz parte durante 5 anos de convívio com os residentes (companheiros) da instituição. Serei grata por cada sentimento e histórias de vida compartilhados durante minha estadia nesta casa.

Agradeço ao Ederson, pelo exemplo de pai, pelo modo como você vem conduzindo a criação de nosso filho Nathan, e pela certeza de sempre poder contar com seu apoio e carinho.

Ao meu mestre Cristiano Lima, que muito me ensina, apoia e inspira, contribuindo para meu crescimento artístico, profissional e pessoal.

Agradeço a todos os amigos que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse até aqui, em especial aqueles que são muito mais que amigos: Frank, Claudety e família, Natália e família, Diego, Raimundo Guilherme, João Bosco, ao artista e ceramista Chico Ribeiro e sua esposa Lourdes e ao Elson Júnior que sempre estiveram presentes nos momentos felizes e desafiadores do meu curso de Artes Aplicadas. A eles devo a pessoa que me tornei!

## **FÁBULA-MITO DO CUIDADO**

*"Certo dia, ao atravessar um rio, Cuidado viu um pedaço de barro. Logo teve uma idéia inspirada. Tomou um pouco de barro e começou a dar-lhe forma. Enquanto contemplava o que havia feito, apareceu Júpiter.*

*Cuidado pediu-lhe que soprasse espírito nele. O que Júpiter fez de bom grado.*

*Quando, porém, Cuidado quis dar um nome à criatura que havia moldado, Júpiter o proibiu. Exigiu que fosse imposto o seu nome.*

*Enquanto Júpiter e o Cuidado discutiam, surgiu, de repente, a Terra. Quis também ela conferir o seu nome à criatura, pois fora feita de barro, material do corpo da terra. Originou-se então uma discussão generalizada.*

*De comum acordo pediram a Saturno que funcionasse como árbitro. Este tomou a seguinte decisão que pareceu justa:*

*"Você, Júpiter, deu-lhe o espírito; receberá, pois, de volta este espírito por ocasião da morte dessa criatura.*

*Você, Terra, deu-lhe o corpo; receberá, portanto, também de volta o seu corpo quando essa criatura morrer.*

*Mas como você, Cuidado, foi quem, por primeiro, moldou a criatura, ficará sob seus cuidados enquanto ela viver.*

*E uma vez que entre vocês há acalorada discussão acerca do nome, decido eu: esta criatura será chamada Homem, isto é, feita de húmus, que significa terra fértil".*

Leonardo Boff

## SUMÁRIO

- 1. APRESENTAÇÃO**
- 2. PREFÁCIO**
- 3. PROCESSO DE CRIAÇÃO**
- 4. CRONOGRAMA**
- 5. REFERÊNCIAS**

**São João Del Rei, dezembro de 2022**

Prezados componentes da banca avaliadora deste TCC,

Acredito que não poderia descrever meu trabalho em cerâmica, sem antes contar um pouco da minha história e o que me motivou nesta caminhada artística. Para tanto, escrevo esta carta endereçada a vocês.

No ano de 2011, após ter concluído minha graduação em Enfermagem e pós-graduação em Auditoria em Saúde, enfim, pude realizar o sonho de ter meu segundo filho. Minha gestação foi tranquila e tudo ocorreu como planejado, exceto o fato de que um quadro de porta de maternidade que eu havia comprado pela internet não tinha chegado dentro do prazo previsto. A encomenda era uma peça simples: um menino em um carro com os cabelos esvoaçantes, em um cenário com árvores, tudo confeccionado em biscuit. Quando meu filho Kael completou sete meses, enfim, recebi a mercadoria em minha casa. Ao abrir a caixa com o tal quadro de porta de maternidade, já não havia nenhuma expectativa e o objeto se tornou inútil, uma vez que não chegou a tempo para o fim destinado. Fiquei horas observando aquele cenário, os detalhes, o acabamento e tentava imaginar como uma peça tão simples, pela minha perspectiva, poderia ter demorado tantos meses para ficar pronta. Foi então que resolvi pesquisar tudo sobre *biscuit*, pois queria uma justificativa para meu filho não ter tido uma mensagem de boas-vindas aos visitantes de nosso apartamento no dia de seu nascimento. Parece algo insignificante diante da felicidade pela sua chegada com saúde, mas esse “transtorno” mudou minha vida.

Próxima à data em que Kael completaria um ano de vida, decidi fazer uma festa com o tema do filme de animação da Disney/Pixar - “*Up - Altas Aventuras*”, para o qual eu mesma confeccionaria todos os enfeites devido à complexidade do tema e à falta de produtos decorativos com essa temática no mercado de festas infantis. Assim eu fiz e gostei do resultado. Junto a este documento envio algumas fotos que guardei dos trabalhos feitos para a festa do meu filho Kael, para que vocês conheçam. Durante a festa, um amigo de muitos anos, que cursava Artes Aplicadas na Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), ao se deparar com os enfeites feitos por mim com certa destreza e muito carinho, me sugeriu que ingressasse no curso mesmo não tendo “dons” conhecidos, pois, até então, nunca tinha feito nada relacionado ao universo artesanal ou artístico.

Não possuo uma jornada artística pregressa. Eu me descobri artista em minha vida acadêmica, ao longo do curso de Artes Aplicadas. Até então, mesmo sendo filha de um sargento do Exército Brasileiro, o qual atuava como músico nessa instituição, não havia me aventurado em nenhum caminho artístico. Confesso que meu primeiro contato com o barro aconteceu durante a prova de habilidades específicas, exigida como requisito para aprovação dos candidatos que querem entrar no curso de Artes Aplicadas da UFSJ. Senti até mesmo certo preconceito de alguns colegas de classe ao ingressar na Universidade, ao saberem da minha história. Talvez a maioria espere que um bom artista já nasça fazendo esculturas ou mesmo que este não tenha feito Enfermagem. Mas essa é minha realidade, é minha escolha e já não tenho idade para me preocupar ou sofrer com esse tipo de estigma.

O contato com a argila remeteu-me a tempos felizes e tais sentimentos me fizeram modelar da maneira como modelo hoje em dia, sem me preocupar com formas acadêmicas, me permitindo fazer peças que transmitam o que vejo de mais belo diariamente – o convívio com meus amados filhos Nathan, Kael e com minha sobrinha Fernanda; a casa com brinquedos esparramados para todos os lados, os risos, os casos cômicos, até mesmo as brigas e muito amor envolvendo tudo isso, fazem-me enxergar a beleza da infância, da vida e do cotidiano, que pode e deve ser leve, prazeroso e feliz.

Minha profissão de enfermeira me ensinou a lidar com a dor e com as perdas. Eu me propus a não ser consumida pelo sistema onde a tristeza da profissão me tornasse uma pessoa “calejada”; forte sim, mas não fria perante a dor e os sentimentos do próximo. Já o curso de Artes Aplicadas me ensinou a ver a beleza da criação e a transformação da matéria-prima em cerâmica, fazendo-me refletir sobre a beleza da própria vida, associando-a, sempre, à capacidade de ser maleável como a argila.

Sou privilegiada ao me descobrir artista e poder fazer o que gosto. Deixo aqui os meus agradecimentos a vocês da banca, pelo olhar apurado e pelas críticas bem-vindas sobre este trabalho: À Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Zandra Coelho pela disponibilidade em repassar seu vasto conhecimento acadêmico e profissional sempre quando solicitado, por me receber de forma carinhosa em minha passagem no curso de artes e pelo incentivo em minha produção artística. Ao Prof. Dr. Bruno Amarante pelos desafios e por ter me incentivado a seguir com meu trabalho cerâmico.

Espero que este Trabalho de Conclusão de Curso consiga expressar minha felicidade neste momento.





Quadro porta maternidade Kael. Batista Darla, 2011.



Imagem à esquerda: Cena do filme Up Altas aventuras. 2009.

Fonte: [https://www.google.com.br/search?q=up+altas+aventuras&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjUpPGbra3UAhWBDJAKHbGPATYQ\\_AUICigB&biw=1366&bih=613#q=up+altas+aventuras&tbm=isch&bs=rimg:CSqsokhke8d0ljiF\\_1NGqyncXDSpO\\_186kbEv66-](https://www.google.com.br/search?q=up+altas+aventuras&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjUpPGbra3UAhWBDJAKHbGPATYQ_AUICigB&biw=1366&bih=613#q=up+altas+aventuras&tbm=isch&bs=rimg:CSqsokhke8d0ljiF_1NGqyncXDSpO_186kbEv66-)

NvZP8CrjvEE\_1fnYpgysQ14JLZ0hrdkG\_1rrk7gymzEolefqMpCy1SoSCYX80arKdxcNEcUGeHSTgtpFKhIJKk7\_1zqRsS\_1oRFjxdyeh-S2wqEgnr429k\_1wKuOxFyMF6Y1TaU7ioSCcQT9-

.dimDKxEUqTmSHQOcMIKhIJCXgktnSGt2QRRGaagTKd2YMqEgkb-uuTuDKbMREBAHGY44-

I3yoSCSiV5-oykLLVEdaZannaMiAc&imgrc=BOgv45ijh1819M:

Imagem à direita: Trabalho em biscuit. Batista Darla, 2012.



Imagem à esquerda: Cena do filme Up Altas aventuras. 2009.

Fonte:<http://omundodosdesenhosanimados.blogspot.com.br/2009/09/up-altas-aventuras-os-personagens.html>.

Imagem à direita: Trabalho em Biscuit. Batista Darla, 2012.



Imagem à esquerda: Cena do filme Up Altas aventuras. 2009.

Fonte:<http://omundodosdesenhosanimados.blogspot.com.br/2009/09/up-altas-aventuras-os-personagens.html>

Imagem à direita: Trabalho em biscuit. Batista Darla, 2012.



Trabalho em biscuit. Batista Darla, 2012.

## 1. Introdução

Este trabalho trata do desenvolvimento plástico de uma série de esculturas cerâmicas inspiradas no cotidiano, remetendo à beleza da infância, à alegria do brincar, aos momentos lúdicos de conversas e risos entre amigos, às relações de carinho e amor entre as pessoas, enfim, aos prazeres essenciais à vida.

Esta pesquisa teve como elemento motivador inicial a disciplina “Plástica: *Design e Expressão Artística*”, do curso de Artes Aplicadas, ministrada no 2º período, quando me propus

a fazer uma escultura para jardim não convencional. Particularmente, nunca gostei de esculturas de gesso ou cimento com motivos infantis, tais como Branca de neve e os sete anões, cogumelos, aves ou sapos como estamos acostumados a ver em jardins espalhados pela cidade de São João del Rei. No meu processo de criação, imaginei uma escultura que, além de transmitir sentimentos, pudesse ser funcional e decorada com flores. Pensando nisso, modeliei algumas peças, achei satisfatório o resultado e desde então venho buscando aperfeiçoar minha técnica de modelagem.



Esculturas de jardim, Darla Batista (2015/2014)

Pesquisando na internet, vi uma foto que me atraiu pela forma e expressão com que foram representados Budas, que eram gordinhos, sorridentes e descontraídos, em um barco de madeira. Conforme poderá ser observado nas peças de Budas de minha autoria logo a seguir, decidi fazer uma releitura desta imagem por meio de um projeto de fonte e vasos, mas buscando transmitir meus valores e minha maneira de ver e viver a vida, sempre com alegria.



Escultura de Budas. Fonte:

[https://www.google.com.br/search?q=budas+sorrindo&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjs7Pazla3UAhXGEJAKHZ0KA0oQ\\_AUICigB&biw=1366&bih=613#imgrc=aeY1ohrFomFl6M](https://www.google.com.br/search?q=budas+sorrindo&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjs7Pazla3UAhXGEJAKHZ0KA0oQ_AUICigB&biw=1366&bih=613#imgrc=aeY1ohrFomFl6M):



Escultura de Budas – fonte e vasos, Batista Darla, 2014.

## 2. Referências Artísticas

Buscando referências artísticas para minhas peças, me deparei com o trabalho do ceramista teresinense João Borges. Conforme está descrito no *site* do artista e por meio da observação das figuras abaixo, percebe-se que ele faz surgir do barro esculturas marcantes, transmitindo, na simplicidade, cenas encantadoras do cotidiano como brincadeiras de crianças, conversas no terreiro de casa, atividades domésticas ou conversas corriqueiras, dando forma a pensamentos semelhantes aos meus, ao desejar expressar a simplicidade do cotidiano, as cenas simples que nos fazem soltar risos sinceros, despreocupados e sem motivos.



Imagem à esquerda: João Borges: “Brincadeira de boneca”, cerâmica. Reprodução fotográfica do site do artista ([www.joaoborges.com](http://www.joaoborges.com))



Imagem à direita: João Borges: “O tocador de pandeiro”, cerâmica. Reprodução fotográfica do site do artista ([www.joaoborges.com](http://www.joaoborges.com))



Imagem à esquerda: João Borges: título desconhecido. Reprodução fotográfica do site do artista ([www.joaoborges.com](http://www.joaoborges.com))



Imagem à direita: João Borges: “Cê cê rê cê cê”. Reprodução fotográfica do site do artista ([www.joaoborges.com](http://www.joaoborges.com))

No site do ceramista João Borges, pode ser observada a seguinte descrição do seu trabalho:

Feitos a torrão, lhes apresento o meu jeito de ver no cotidiano, os sorrisos, os apertos de mão, os suspiros, o calor humano, um gole d’água ou mesmo uma cantada... Simples assim. Não intento modelar a perfeição e sim o “Momento”, aonde o alimento de inspiração é o próprio chão e o homem por demais nordestino. A intenção é a de provocar curiosidade e reflexão sobre o comum no cotidiano e, com isso, um convite a furtar-se às veias da complexidade para que assim se revele a força do simples. Vou falando do que já está dito e revelando o que esteve sempre adiante, mas de forma a encaminhar os sentidos em meio ao aconchego poético pelo entrelace do barro e da forma. Por meio destas, vou contando histórias desse reboiço de gente proseando entre minhas interpretações. E, assim, vou modelando a vida, de forma que o próprio chão escreva e conduza os olhares para o homem e para os significados que o eleva. ( João Borges)

Não poderia deixar de citar também Mestre Vitalino, considerado um dos maiores artistas da arte do barro no Brasil, que se destacou com sua expressão artística popular cheia de simplicidade, beleza e encantamento ao descrever, no barro, o dia-a-dia do povo nordestino.

No livro “A Herança de Mestre Vitalino” é apresentada a seguinte frase de autoria de Vitalino: “Era mais importante que eu aprendesse a usar minhas mãos que minha cabeça... Na minha terra, as mãos produzem comida e a cabeça só produz confusão” (SCHMIDLIN, 2006, p.2). Esta frase mostra a origem humilde de Mestre, que era analfabeto como a maioria das pessoas de sua região, pois as escolas praticamente não existiam ali naquela época, embora tenha apresentado um talento nato para a arte em cerâmica.

Quando criança, Mestre Vitalino modelava em barro cenas de seu cotidiano na área rural. Assim, bois, bodes, burros e cavalos eram representações constantes em suas obras. Influenciado pelos conflitos da década de 1930, passou a retratar, também, cenas de cangaceiros, soldados, bacharéis e políticos<sup>1</sup>. Segundo a enciclopédia Itaú Cultural (2007), Mestre Vitalino obteve sucesso e reconhecimento a partir de 1947 quando foi convidado pelo artista plástico Augusto Rodrigues para uma exposição no Rio de Janeiro, passando a apresentar suas peças na Exposição de Cerâmica Popular Pernambucana.

No princípio de sua jornada artística, Mestre Vitalino confeccionava suas peças em argilas com tonalidade branca e avermelhada, e, posteriormente passou a colorí-las com tinta industrial, o que proporcionava uma textura alegre e lúdica. A partir de 1953, suas peças voltam a ser deixadas com os tons terrosos convencionais, coloração naturalmente proporcionada pela queima. As figuras a seguir mostram algumas esculturas de Mestre Vitalino.

---

<sup>1</sup> Fonte: <[https://www.ebiografia.com/mestre\\_vitalino/](https://www.ebiografia.com/mestre_vitalino/)> Pesquisa realizada em 13/04/2017

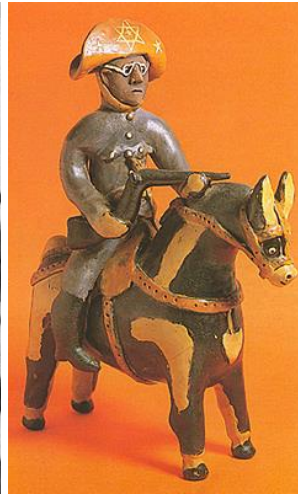


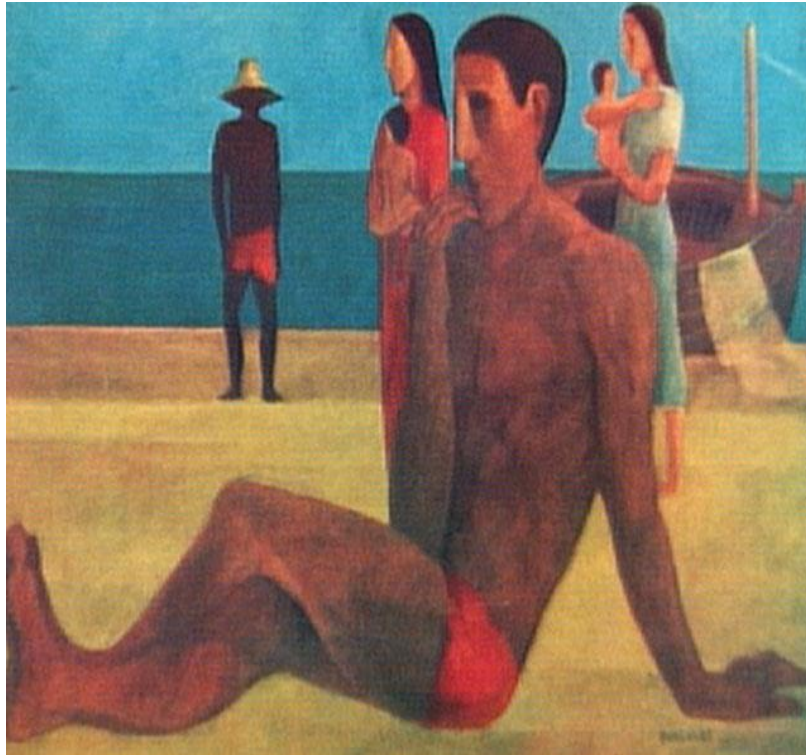
Imagem à esquerda: Imagem do Mestre Vitalino. Fonte:TV Replay, publicado em 20/01/2014.

Imagem ao centro: Mestre Vitalino: “Lampião a Cavalo”. Técnica cerâmica policromada.. Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra63523/lampiao-a-cavalo>

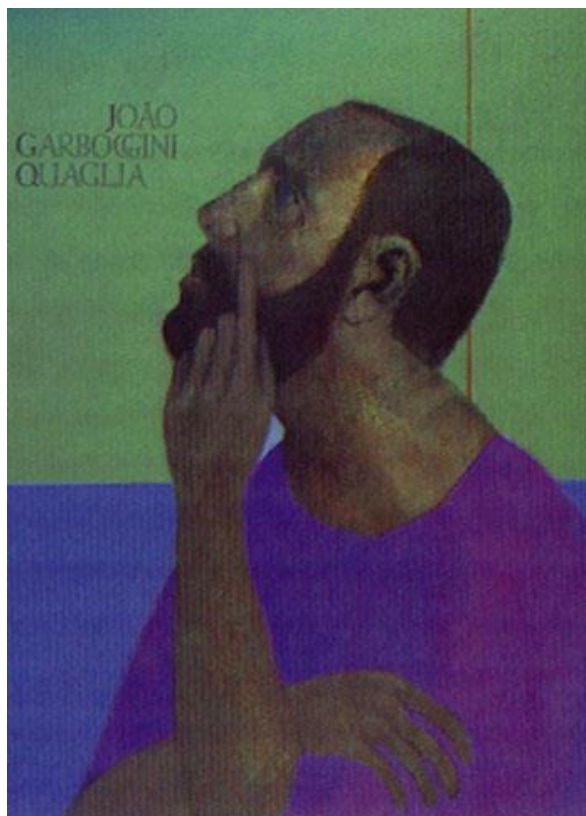
Imagem à direita: Mestre Vitalino: “Vitalino e Seus Filhos Fazendo Bonecos”. Técnica cerâmica policromada.. Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra63530/vitalino-e-seus-filhos-fazendo-bonecos>

Outra importante fonte de inspiração para o meu trabalho foi o baiano João Garboggini Quaglia. De acordo com a enciclopédia Itaú Cultural (2017), Quaglia, que era pintor, desenhista, gravador, ilustrador e professor, residiu em São João Del Rei, minha cidade natal. Artista contemporâneo brasileiro, criou diversas pinturas coloridas e expressivas, mostrando o cotidiano e delineando figuras pensativas rodeadas de pessoas ao fundo que sempre nos deixam um ar curioso, misterioso e encantador, conforme podemos ver nas imagens a seguir.





Quaglia: "Família de Pescadores", 1993. Óleo sobre tela.  
<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9557/quaglia>



Quaglia: autorretrato, 1985. Óleo sobre tela. Dimensões 73.00 cm x 50.00 cm.  
Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra16007/auto-retrato>



Quaglia: sem título.

Fonte- [http://www.brasilartesenciclopedias.com.br/nacional/quaglia\\_joao01.htm](http://www.brasilartesenciclopedias.com.br/nacional/quaglia_joao01.htm)

Por influência de compradores de minhas peças e de pessoas próximas, decidi fazer uma pesquisa sobre as bonecas de barro do Vale do Jequitinhonha.

Conforme informações encontradas no site do IEPHA - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, a cerâmica do norte de Minas, retrata a vida cotidiana das mulheres do Vale do Jequitinhonha. Embora, no Vale, encontre-se ótimos ceramistas homens, esse ofício é predominantemente feminino, resultando em esculturas que representam animais, seres humanos e imaginários. Como representante dessa região, citarei Dona Izabel, por acreditar ser uma das mais famosas artesãs “bonequeiras”<sup>2</sup> do Vale do Jequitinhonha, e pelo fato de ela ter sido a precursora na confecção de bonecas de barro.

De acordo com entrevista realizada pelo Museu da Pessoa<sup>3</sup>, Izabel Mendes da Cunha, também conhecida como Dona Izabel, nascida em 3 de agosto de 1924 na fazenda Córrego Novo, ainda jovem, mudou-se para Santana do Araçuaí, distrito do Município de Pontos dos Volantes, interior do estado de Minas Gerais. Teve uma infância humilde na qual

---

<sup>2</sup> Como são chamadas as mulheres que modelam as bonecas neste estilo de cerâmica do Vale do Jequitinhonha.

<sup>3</sup> Entrevista número MB\_HV\_026 - Museu da Pessoa (2008).

seu pai trabalhava na roça e sua mãe fabricava potes e panelas em barro, que vendia para a vizinhança de sua cidade. Como de costume naquela época, os filhos mais velhos iam para roça trabalhar com o pai e Dona Izabel ficava na companhia da mãe, tomando conta das crianças menores para que a mãe pudesse trabalhar em seus objetos cerâmicos. Desde muito nova Dona Izabel sonhava com lindas bonecas, mas como ainda não as conhecia por morar em um lugar de difícil acesso, brincava com sabugos de milho, os vestindo com retalhos de pano e papel. Usava a imaginação para ornamentar os sabugos de milho da maneira como ela acreditava ser uma boneca. Com o convívio com a cerâmica, por influência da mãe, Dona Izabel modelou sua primeira boneca ainda menina, e desde então, aperfeiçoou sua técnica de modelagem.

Segundo DALGLISH (2008), já adulta, ao ficar viúva e ter que sustentar sozinha seus quatro filhos, Dona Izabel iniciou a produção de peças em terracota de animais, bonecas, cavaleiros, bois e pequenos presépios que, posteriormente à queima, eram pintados com argila branca. Na década de 70, a bonequeira iniciou um trabalho com bonecas grandes, algumas com cerca de um metro de altura. Dona Isabel representava, no barro, mulheres com o filho no colo, amamentando, ou vestidas de noivas com grinalda e buquê de flores nas mãos, além de homens de terno. Esses trabalhos se tornaram sua marca registrada. Com o aumento da procura por suas peças, Dona Izabel inovou a técnica de modelagem, e seus quatro filhos começaram a ajudar, trabalhando com o barro. Ela não mais apenas pintava os olhos das bonecas, agora as esculpia em alto relevo e isso foi o diferencial de Dona Izabel em relação às demais artesãs de sua região. A coloração das suas peças grandes era feita através de engobes finos<sup>4</sup>, aplicados antes das peças irem para o forno.

De acordo com reportagem da Revista Prosa Verso e Arte (2009), por sua destreza e disponibilidade para ensinar o ofício de “bonequeira”, Dona Izabel deu início a uma escola informal de cerâmica, incorporando toda a família no trabalho, incluindo seu genro, João Pereira, que se especializa em produzir o corpo das bonecas deixando a cabeça, parte da peça mais detalhada, para Dona Izabel modelar. Na Associação de Santana do Araçuaí, aproximadamente trinta integrantes aprenderam a modelagem das bonecas com Dona Izabel, de forma direta

---

<sup>4</sup> O Engobe é uma das mais antigas técnicas de decoração. É uma camada de barro colorido, aplicado na superfície da peça, para mudar a sua cor ou decorá-la. (Fonte: <https://www.ceciliaakemi.com.br/single-post/2015/09/20/Guia-b%C3%A1sico-de-engobes> )

ou indireta. Dona Izabel foi uma grande influenciadora no polo de cerâmica popular do Vale do Jequitinhonha e uma das ceramistas mais reconhecidas no Brasil, vindo a falecer no dia 30 de outubro de 2014. Atualmente, suas bonecas possuem um alto reconhecimento no mercado artístico, onde existe uma fila de espera para aquisição de peças deixadas por ela. As figuras a seguir exibem alguns trabalhos de Dona Izabel.



Imagem à esquerda: Peça com a qual Dona Izabel ganhou o prêmio da UNESCO. Fonte: <http://www.heroinas.net/2011/09/isabel-mendes-da-cunha.html> Pesquisa realizada em 11 de fevereiro de 2018. Imagem à direita: Boneca – noiva de Dona Izabel (cerâmica policromada). Acervo Galeria Estação, São Paulo, SP. foto: João Liberato.



Imagem à esquerda: Mulher amamentando (detalhe). Fonte: <http://www.revistaprosaveroarte.com/dona-isabel-artesa-do-vale-do-jequitinhonha/> Pesquisa realizada em 11 de fevereiro de 2018. Imagem à direita: Dona Izabel e suas bonecas. Fonte: <http://www.revistaprosaveroarte.com/dona-isabel-artesa-do-vale-do-jequitinhonha/> Pesquisa realizada em 11 de fevereiro de 2018.



Casal de Noivos, cerâmica policromada, de Izabel Mendes da Cunha.  
Reprodução fotográfica de imagem do livro “Noivas da Seca: cerâmica popular do Vale do Jequitinhonha”, Editora UNESP, 2008.

Foram incontáveis as vezes que comparei minha modelagem com a cerâmica do Vale do Jequitinhonha, o que me deixa infinitamente lisonjeada. Após pesquisa realizada sobre Dona Izabel, acredito que minhas peças sejam associadas à cerâmica do Vale do Jequitinhonha, não pelo resultado final, mas por apresentar características semelhantes na ornamentação da peça, no acabamento e por descrever cenas do cotidiano.

Por meio destas referências de artistas tão significativos para a história da arte no Brasil, eu, “café com leite” nesse “mundão de possibilidades”, busco poder passar um pouco da minha recente vivência com o barro.

### 3. Processo de criação - Etapas para realização da minha pesquisa em cerâmica

É com prazer, sofrimento, força, necessidade e curiosidade que o artista é tomado pela vontade de materializar suas ideias, fato que, obviamente, ocorre através de seu trabalho (ANDRADE, 2012, p.2).

- Testes realizados em esculturas confeccionadas em placas;
- Estudo e desenvolvimento de moldes para fabricação do rosto das peças;
- Estudos com argilas de diferentes cores;
- Tecidos para reprodução de texturas;
- Garrafas de vidro para fabricação do corpo da peça;
- Estruturas em ferro para composição da peça;
- Placas em silicone para fabricação de textura;
- Materiais alternativos para fabricação de textura ( tecidos, plástico);
- Esmaltes;
- Carimbos;
- Plantas;
- Madeira.
- *Sites*, livros e filmes relacionados ao tema abordado no trabalho.

5.1 Utilização de molde de gesso<sup>5</sup> único, para fabricação de todos os rostos presentes neste trabalho plástico, modelados posteriormente para caracterização da peça (Figura 32). O molde de gesso é muito utilizado na indústria cerâmica para reprodução de peças ou objetos em grande quantidade. CHAVARRI, Joaquim. Moldes. Barcelona: Parromón Ediciones, 2008, p.6.

---

<sup>5</sup> Molde de gesso - estes são os nomes mais comuns dados à(s) peça(s) que tem como finalidade reproduzir objetos exatamente iguais ao objeto do qual foi produzido o “molde” confeccionado em gesso.



Molde de rosto em gesso, Darla Batista, 2017.

### 3.2 Placa<sup>6</sup> de argila envolvida em garrafa de vidro para formar o corpo da peça (Figura 33).



Darla Batista, 2017.

#### 1. Modelagem e personalização das peças com moldes em silicone<sup>7</sup>.

**Peça - Previsão de chuva, temperatura e umidade relativa em Sorriso e felicidade.** Peças confeccionada em argila branca e terracota.

---

<sup>6</sup> Placas - são construídas quando um objeto (rolo de madeira, cano de pvc) é pressionado, com as mãos, sobre uma quantidade de argila, até atingir uma espessura desejada. REIJNDERS, Anton. "The ceramic process: a manual and source of inspiration for ceramic art and design". In: ECW- European Ceramic Work Centre London: A&C Black, 2005, p.76

<sup>7</sup> Contendo átomos de silício (SiO<sub>2</sub>) e carbono (C), o polímero silicone, pode ser encontrado em sua forma líquida a sólida, assemelhando-se à borracha. Podem ser sintetizados em grande variedade de formas com variadas aplicações prática por se tratar de um composto resiste à decomposição pelo calor, água ou agentes oxidantes. Trata-se de um material muito flexível. MORTON, M. - Rubber Technology, 2nd Edition, Van Nostrand Reinhold, New York, 1989.

Para este trabalho, fiz a peça por partes. Membros superiores e inferiores separados da vestimenta da peça. Onde foi realizada a queima em forno elétrico a 950° graus para biscoitar<sup>8</sup> a peça.



Batista Darla, 2017.

---

<sup>8</sup> Seguindo a nomenclatura habitual, biscoito é a primeira queima que a argila sinteriza e se torna cerâmica.



Hamer (2004, p.139), descreve o processo de queima de biscoito nos seguintes estágios:

- **Evaporação da água:** os resíduos de água presente na peça entram em ebulição a uma temperatura de 100 °C e evapora a 120 °C. O aumento da temperatura deve ocorrer de maneira cuidadosa, caso contrário, a rápida elevação ocorrerá pressão do vapor, rachaduras ou até mesmo a explosão da peça.

- **Decomposição dos materiais orgânicos contidos na massa:** por ser encontrada na natureza e em diferentes localidades, a argila apresenta todos os tipos de matéria orgânica, principalmente vegetal. A partir de 200 °C todo o material orgânico se volatiliza, ocorrendo também a dilatação da peça e das mobílias presente no interior do forno, por isso, deve-se ter o cuidado de deixar um espaço entre as paredes do forno e as peças para que não haja atrito e possíveis choques.

- **Mudança química da cerâmica:** ao atingir 300 °C a 450 °C, ocorrem mudanças químicas, transformando a matéria argila em cerâmica de fato, esse processo vai até 600 °C aproximadamente. Contudo, ainda não ocorre a fusão, mas a peça fica incandescente e as partículas menores se unem.

- **Queima ou oxidação do carbono e sulfatos contidos na massa:** No processo de oxidação, carbono e sulfato são eliminados a partir de 700 °C até 1150 °C. Nesta fase, ainda segundo Hamer (2004, p.139), sugere uma queima lenta.

- **Vitrificação progressiva:** À partir de 800 °C, os óxidos de sódio e potássio que estão na massa começam a fundir a sílica. A vitrificação é evoluída durante toda a queima até obter a temperatura desejada de 980 °C a 1000 °C.

Peça esmaltada e pronta para ser realizada a técnica de queima em Raku<sup>9</sup>.



Batista Darla, 2017.

Segundo Amarante (2014, p.4) esmalte pode ser definido da seguinte maneira:

um composto de minerais que, quando submetido a temperaturas determinadas, irá fundir sobre a superfície da cerâmica, tornando-se neste momento uma substância fluida. Durante o resfriamento, essa mesma substância endurece, formando uma película vítrea que adere à cerâmica, podendo dar a peça acabamento liso, sem porosidade e variadas possibilidades de cores.

Peças no forno a gás prontas para a queima de raku. Uma das partes da peça feminina, especificamente as pernas, foi biscuitada e feita a técnica de raku em uma única queima.

---

<sup>9</sup> A queima de raku é caracterizada pelo aumento rápido da temperatura até 980°C. As peças são retiradas do forno quentes, colocadas em serragem de madeira e em seguida resfriadas com água. O choque térmico da diferença de temperatura causa craquelado no esmalte, por onde a fumaça da serragem penetra, tornando as rachaduras bem visíveis. Os desenhos formados são belos e imprevisíveis, e todas as peças são únicas. <http://www.anandatelier.com>.



Batista Darla, 2017.

Peças prontas para serem retiradas do forno a gás queimadas a 1100°C e depositadas em material orgânico. Nesta queima foi utilizado serragem para a técnica de raku e onde seria a parte da pele dos personagens não foi utilizado esmalte, proporcionando assim a coloração escura na parte biscoitada.



Batista Darla, 2017.

Peças prontas para serem montadas no tronco.



Batista Darla, 2017.

Para compor está peça, o tronco foi queimado com o auxílio de um queimador e em seguida pintado com osmocolor<sup>10</sup>.



Darla Batista, 2017

---

<sup>10</sup> Segundo site do fabricante, Osmocolor é a melhor opção para quem deseja, além de proteger, ainda colorir a madeira. Possui alto poder de cobertura da cor da madeira sem esconder seus desenhos naturais. <http://www.montana.com.br>

Para fixação das partes das peças na madeira, fiz perfurações em suas laterais e no centro das peças para introdução de parafusos, e coleí cabeças, mãos usando, guarda-chuva e o cabo de ferro nas mãos da escultura com cola araldite<sup>11</sup>.



Batista Darla, 2017.

Para o acabamento, modelei os detalhes separados do corpo da peça para posteriormente serem colados com araldite<sup>7</sup> e esconder os parafusos.

---

<sup>11</sup> No uso profissional e doméstico. Araldite® Hobby é indicado para reparos e colagens de pequenas superfícies de materiais lisos, porosos ou irregulares como azulejos, madeira, vidro, concreto, fibras naturais, pedras, a maioria dos plásticos rígidos (exceto polipropileno, polietileno e Nylon®), metais e outros materiais. Resiste a temperaturas de até 70°C, secagem inicial em 10 minutos e secagem total em 8 horas. <http://tekbond.com.br/araldite/>



Batista Darla, 2017.

Para parte de iluminação da peça, modelei um semi globo, utilizei molde de silicone para caracterização da peça, onde posteriormente fiz um molde de gesso e 2 reproduções, unindo as partes. Para finalizar o globo e esconder o local de união das 2 esferas, utilizei um molde de silicone onde foi confeccionado uma fita com aspirais.



Batista Darla, 2017.

Foi realizado uma monoqueima no globo, trata-se de única queima para o biscoito e esmaltação da peça. Queima realizada em forno a lenha a 1250°C.



Batista Darla, 2017.

Para a sustentação do globo, foi confeccionado uma estrutura em ferro e fixada ao tronco com braçadeira e soldado uma placa de ferro para mobilizar a peça no tronco.

Esmaltes utilizados neste trabalho

**Cabelo marrom-** 8% Manganês. 4% Ferro.

**Azul-** 2% Cobalto.

**Branco-** 7% Estanho. 3% Titânio.

**Para a coloração da rosa-** 10% corante mineral rosa escuro.

Peça finalizada.



Batista Darla, 2017.

## Peça 2- Brincando de pique esconde.

Peças confeccionadas em argila branca e terracota.

Peças queimadas em forno a lenha a 1250°C.



Batista Darla, 2017.

Pensando na fixação e sustentação das peças, para compor o cenário foi confeccionado uma base de madeira. Todas as peças são ocas por se tratar de confecção em placas, onde posteriormente a queima fiz furos nos pés para introduzir parafusos grandes de ferro



assegurando a sustentabilidade das peças na madeira. Os parafusos foram fixados a madeira e a peça colada com uma pasta de cola branca e pó de serragem.



Batista Darla, 2017.

O tronco que serviu para sustentar o globo do cenário foi furado com furadeira e broca de uma extremidade a outra para introdução do fio para parte elétrica. Na posição de encaixe do tronco, para sua sustentação, procurou-se fazer um buraco na madeira com a medida exata de sua circunferência e em seguida prega-lo com pregos.



Batista Darla, 2017.

Com a base do cenário pronta, utilizei pregos em toda sua extensão para fixar a massa que é constituída de 4 partes de terra vermelha para 1 parte de cimento.



Batista Darla, 2017.

Pensando não só no designer e funcionalidade para fixação e retirada do globo presente no cenário, tornei uma base para o globo com furos em suas laterais para fixação e remoção da peça com segurança e facilidade. Para o globo, foi utilizado a mesma técnica de confecção da peça 3 (**Previsão de chuva, temperatura e umidade relativa em Sorriso e felicidade.**), onde descrevo as etapas. A base e o globo foram queimados em forno elétrico a 950°C e unidos com cola araldite.



Batista Darla, 2017.

Peça finalizada.

### **Peça 3- Aos olhos da mãe.**

Peça confeccionada em argila branca e terracota.

Para confecção desta peça, utilizei o mesmo molde de rosto para modelagem da criança, reduzindo suas proporções, e utilizei uma garrafa com circunferência menor para confecção do corpo.



Batista Darla, 2017.

Para o fundo da peça, foi confeccionado uma placa de argila branca e terracota com um furo para encaixe do receptáculo<sup>12</sup> e um caminho para condução do fio elétrico para fora da peça.



Batista Darla, 2017.

Fiz um corte na peça em argila branca na altura do pescoço no que seria a criança para posteriormente, quando pronta e queimada, ser retirada e ter acesso a parte elétrica da luminária. Coloquei ao redor do corte, um plástico fino para não ocorrer união entre a peça inferior e superior da luminária.

---

<sup>12</sup> <sup>13</sup>Um receptáculo, ou soquete, possui a função de comportar uma lâmpada para que ela fique presa nesse dispositivo, além de levar a tensão para que a lâmpada seja ligada. Existe uma diversidade grande de receptáculos, que são diferenciados por modelos e tamanhos das lâmpadas que eles comportam. <http://www.lojaeletrica.com.br>



Batista Darla, 2017.

Após modelar a peça e perfurar com diversos objetos pontiagudos de tamanhos variados de formato circular, fiz algumas incisões utilizando um estilete afiado. Modelei os braços e cabeça da peça maior após o processo descrito a cima. Teria que ter certeza da posição dos braços da peça maior sobre a peça menor para não haver problemas de encaixe e não correr o risco de perder a funcionalidade do trabalho, caso após a queima, a peça onde foi confeccionada para dar acesso a parte elétrica da luminária ficasse presa em sua parte inferior (saia), ou os braços agarrassem à peça menor impossibilitando sua remoção. Foi utilizado moldes em silicone para ornamentação da peça. Peça queimada em forno elétrico a 950°C. Houve escurecimento de uma das peças, ao sofrer uma segunda queima a gás em temperatura de 1100°C para fundir o esmalte branco utilizado em seu interior para favorecer a luminosidade da luminária.

Esmalte utilizado:

**Branco-** 7% Estanho. 3% Titânio.

Peça pronta para queima e moldes em silicone utilizados para ornamentação da peça.



Batista Darla, 2017.

Peça finalizada.



Batista Darla, 2017.



Foto: Bassi Luciana e Paulo Filho, 2022.



Foto: Bassi Luciana e Paulo Filho 2022.





Foto: Bassi Luciana e Paulo Filho 2022.

#### **Peça 4- O balão encantado.**

Peça confeccionada em argila branca e terracota.

Levando em consideração o peso da peça menor somente sob o braço da peça maior, modeliei cuidadosamente uma peça mais fina para não haver rachaduras em seu processo de secagem devido ao peso da peça. Deixando na mão esquerda da criança, um acesso para introdução da barra de ferro que representa o cordão do balão.



Batista Darla, 2017.

Para os detalhes da blusa da peça maior, utilizei riscos com uma quantidade considerável de argila branca e envolvi o corpo da garrafa com uma tela plástica flexível, posteriormente alisando-a com um cartão plástico resistente. Utilizei a mesma tela para acabamento na gola e punhos e na barra da blusa. Finalizando com a parte de modelagem e moldes em silicone para ornamentação da peça.



Batista Darla, 2017.

Os balões, foram confeccionados com placas finas de argila branca e terracota dentro de esferas de isopor envolvidas com plástico, ganhando forma após a argila adquirir firmeza. Para haver união dos balões e acesso luminoso de uma peça para outra, realizei cortes com um cortador de alumínio redondo nas laterais e um corte na parte inferior de um dos balões.



Batista Darla, 2017.



Batista Darla, 2017.

A união das partes dos balões foi feita através de ranhuras, incisões e após este procedimento foi utilizado barbotina<sup>13</sup> para colar uma peça na outra.



Batista Darla, 2017.

Para o acabamento da peça, foi utilizado uma esponja macia para deixar a superfície lisa e furos com objetos pontiagudos de tamanhos variados de formato circular.

---

<sup>13</sup> Barbotina - argila emergida em água durante algum tempo, formando uma papa mole de argila com consistência de mingau.



Batista Darla, 2017.

Na parte inferior de um dos balões, finalizei com uma abertura circular para encaixe na estrutura de ferro que irá dar estabilidade a peça pronta e acesso a parte elétrica da luminária. Fiz quatro furos na parte inferior da peça para facilitar a remoção do lustre (balões) da aste de ferro.



Batista Darla, 2017.

Base em madeira confeccionada para sustentar a peça pronta e com o furo para entrada e saída do fio elétrico. Cano em ferro para sustentar o lustre sendo fixada na madeira por parafusos. A parte superior do cano foi cortada em quatro partes e furada na medida dos furos do globo (balão branco). O mesmo procedimento foi realizado na parte inferior do cano para fixação na base em madeira. Para a fixação do receptáculo, foi confeccionado uma bucha em madeira, furada em seu interior para dar passagem ao fio elétrico.

Peça queimada em forno elétrico a 950°C.



Foto: Bassi Luciana e Paulo Filho 2022.



Foto: Bassi Luciana e Paulo Filho 2022.

### **Peça 5- Falando da vida alheia.**

Peças confeccionadas com argila terracota e argila branca.

Detalhes das peças em ponto de osso<sup>14</sup>, onde foi utilizado esmalte 096 e corante vegetal vermelho para coloração de lábios e unhas.

---

<sup>14</sup> Ponto de osso seria o estágio onde a peça se encontra seca pronta para queima.



Batista Darla, 2017.

Foram utilizados moldes em silicone e carimbos para ornamentação das peças  
Peças queimadas em forno a lenha a 1100°C.



Batista Darla, 2017.

Para finalização da peça, foi utilizado tronco de madeira, confeccionado um encontro em ferro com círculos em uma de suas laterais para serem inseridos vasos torneados em terracota.





Foto: Bassi Luciana e Paulo Filho 2022.

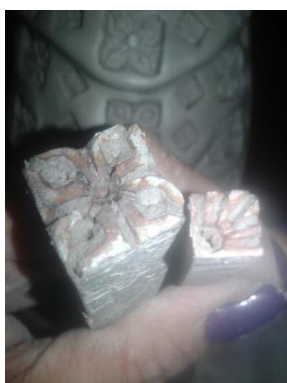


Foto: Bassi Luciana e Paulo Filho 2022.

## Peça 6- Menino Feliz

Peça confeccionadas com argila terracota e argila branca.

Esta peça foi confeccionada para apresentação na matéria de pré- projeto ao curso de Artes Aplicadas ministrado pelo Prof. Ricardo Coelho. Onde me foi sugerido a pintura a frio em uma de minhas peças. Levando em consideração minha inabilidade em pintura, resolvi usar esmaltes como teste e tinta vitro 150<sup>o15</sup> da marca Acrilex. A peça foi esmaltada apenas com esmalte 096 e o resultado não foi o esperado por ter sido queima em forno a Lenha a 1250°C. Como foi utilizado argila terracota para até 950°C, esta escureceu e o resultado para mim foi surpreendente. Após queima, utilizei tinta vitro 150° azul na calça do menino. Os detalhes da blusa foram feitos com carimbo metálico. Após este teste, considerando o que me foi sugerido pelo Prof. Ricardo Coelho, hoje utilizo mistura de argilas em minhas peças, acredito que esta técnica valorizou mais meus trabalhos, ressaltou os detalhes conferindo vida às peças.



Batista Darla, 2017.

---

<sup>15</sup> Tinta vitral que torna-se resistente á lavagens após processo de queima em forno. - Indicado para vidro, cerâmica, porcelana e faianças. MODE DE USAR: - Antes de aplicar, misture bem com o auxílio de um pincel. Aguarde secagem de 24 horas. Leve ao forno convencional ainda desligado e deixe aquecer por 30 minutos a uma temperatura de 150°C. Desligue o forno e espere a peça esfriar completamente antes de retirá-la. CARACTERÍSTICAS: - Tinta de alta qualidade. - Á base de água. - pronta para uso. [http://www.casadaarte.com.br/tinta\\_vitro\\_150r\\_acrilex\\_37\\_ml/p](http://www.casadaarte.com.br/tinta_vitro_150r_acrilex_37_ml/p).

Modelei os dentes separados da peça com argila branca.



Batista Darla, 2017.

Resultado da queima em forno a lenha a 1250°C.



Batista Darla, 2017.

Peça finalizada com tronco de madeira e suculentas.



Batista Darla, 2017.

## **6. Considerações Finais**

Ao iniciar uma vida acadêmica no curso de Artes Aplicadas da UFSJ, meu único pensamento era se eu teria capacidade de concluir um curso que, até então, não sabia que possuía nenhuma habilidade específica para tal. No começo, tive muitos desafios como os trabalhos pedidos nas aulas de desenho de observação, mas essas dificuldades acrescentaram um novo conhecimento em minha vida.

Hoje ao concluir o curso, me emociono por ter superado todos os desafios a mim impostos, com a certeza de que me dediquei plenamente ao barro e que a cerâmica mudou minha vida ao me possibilitar novas experiências, emoções e conhecimento.

Apresento essa série cerâmica com o objetivo de deixar ótimos sentimentos aos corações que contemplam minha arte, pois no curso de Artes Aplicadas da UFSJ me descobri artista e sou grata pela oportunidade.

#### 4. Referências

AMARANTE. B. **Formulação e Aplicação de Esmaltes**, UFSJ, 2014, p. 4, Apostila.

ANDRADE, Mário de. **O baile das quatro artes**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2012, p.2.

AYALA, Walmir (org.). *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: MEC / INL, 1980. v.4: Q a Z. (Dicionários especializados, 5).

Dalglisch, Lalada. **Noivas da Seca: Cerâmica popular do Vale do Jequitinhonha**, 2ª Ed.- São Paulo: Editora UNESP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

QUAGLIA . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9557/quaglia>>. Acesso em: 14 de Fev. 2018. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

HAMER, Frank & HAMER, Janet. Op. Cit., 2001, p.139.

<[https://www.ebiografia.com/mestre\\_vitalino/](https://www.ebiografia.com/mestre_vitalino/)> Pesquisa realizada em 13/04/2017.

<<http://artepopularbrasil.blogspot.com.br/search/label/Jo%C3%A3o%20Borges>> Pesquisa realizada em 02/04/2017.

<<http://www.joaoborges.com/>> Pesquisa realizada em 02/04/2017

MESTRE Vitalino. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9523/mestre-vitalino>>. Acesso em: 07 de Junho de 2017. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

LAMPIÃO a Cavalos. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra63523/lampiao-a-cavalos>>. Acesso em: 07 de Junho 2017. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

VITALINO e Seus Filhos Fazendo Bonecos. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra63530/vitalino-e-seus-filhos-fazendo-bonecos>>. Acesso em: 07 de Jun. 2017. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

AUTO-RETRATO . In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra16007/auto-retrato>>. Acesso em: 07 de Jun. 2017. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

<<http://www.joaoborges.com/doc2/artista.html>> Pesquisa realizada em 04 de Maio de 2017.  
<<http://www.tvreplay.com.br/jornalismo/caruaru-pe-mestre-vitalino-recebe-homenagens-na-data-aniversario-da-sua-morte/>> Pesquisa realizada em 11 de Fevereiro de 2018.

IEPHA- Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de MG 14/09/2017 - 10:46. Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/noticias/270-iepha-mg-inicia-cadastro-para-registar-a-ceramica-do-vale-do-jequitinhonha> Acessado em: 10 de fevereiro de 2018.

SCHMIDLIN, Elaine. A Herança do Mestre Vitalino. Instituto Arte na Escola. São Paulo. 2006. Disponível em: [http://artenaescola.org.br/uploads/publicacoes/arquivos/A\\_heranca\\_de\\_Mestre\\_Vitalino.pdf](http://artenaescola.org.br/uploads/publicacoes/arquivos/A_heranca_de_Mestre_Vitalino.pdf). Acessado em 10 de fevereiro de 2018.

Projeto Memória dos Brasileiros. **Depoimento de Izabel Mendes da Cunha.** Entrevistada por Cláudia Leonor e Winny Choe Santana do Araçuaí, 29/07/2007. Realização: Museu da Pessoa. Entrevista número MB\_HV\_026. Transcrito por Luani Guarnieri. Revisado por Viviane Aguiar. Publicado em 18/03/2008 Disponível em:

<http://www.museudapessoa.net/pt/conteudo/historia/a-bonequeira-do-vale-do-jequitinhonha-44559> Acessado em 10 de fevereiro de 2018.

**Revista Prosa Verso e Arte 2009.** Disponível em:

<http://www.revistaprosaversoearte.com/dona-isabel-artesa-do-vale-do-jequitinhonha/>

Acessado em 10 de fevereiro de 2018.